

Um estudo da produção acadêmica sobre a Escola Família Agrícola no Brasil

Enoque da Silva Reis¹, Adalgiza Batista², Alex Mota dos Santos³, Jucielma Rodrigues de Lima Dias⁴

Resumo

O presente estudo mapeia e discute os conhecimentos produzidos no contexto brasileiro que abordam a temática “Escola Família Agrícola”, tendo como base uma abordagem quantitativa-descritiva. Inicialmente, descreve-se a história da escola família agrícola, em seguida, apresentam-se as ações realizadas desde a coleta de dados até seu tratamento, e por fim, a parte quantitativa obtida por meio da plataforma virtual da Coordenação para o Melhoramento do Pessoal de Educação Superior. Tendo como parâmetro para o descritor a busca pelo termo “Escola Família Agrícola”, analisam-se os resumos de teses e dissertações encontrados, alocadas nas seguintes categorias: (i) Desenvolvimento Social; (ii) Currículo; (iii) História; (iv) Prática Pedagógica; (v) Políticas Públicas; e (vi) Coparticipação. Como resultado, tem-se a existência de um padrão quantitativo de investigações de Mestrado e Doutorado por região, em que se destaca a Sudeste com maior número e, com menor representatividade, a região Sul. Percebe-se o quão importante é uma boa escrita de resumo, uma vez que foi observada a falta de elementos essenciais como referencial teórico e método da pesquisa. Ficando em destaque que, deste quantitativo, há apenas uma na área da Educação Matemática, mostrando o quanto se faz necessário que a comunidade acadêmica desse campo de atuação pesquise essa temática.

Palavras-chave

Estado da Arte. Escola Agrícola. Produção de Conhecimento.

¹ Doutor em Educação Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil; estágio pós-doutoral na Universidade Federal da Grande Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil; professor adjunto no na Universidade Federal de Rondônia, Campus de Ji-Paraná, Brasil; líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação Matemática Escolar (GEPHEME/UNIR). E-mail: espoquer1@hotmail.com.

² Especialista em Educação Matemática pela Universidade Federal de Rondônia, Campus Ji-Paraná, Brasil. E-mail: adalgizabatista015@gmail.com.

³ Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná, Brasil; professor adjunto da Universidade Federal de Goiás, Campus Aparecida de Goiânia, Brasil. E-mail: alex.geotecnologias@gmail.com.

⁴ Mestranda em Ensino de Ciências da Natureza na Universidade Federal de Rondônia, Campus Rolim de Moura, Brasil; membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação Matemática Escolar (GEPHEME/UNIR). E-mail: jucielmarodrigues@hotmail.com.

A study of academic production on the Agricultural Family School in Brazil

Enoque da Silva Reis⁵, Adalgiza Batista⁶, Alex Mota dos Santos⁷, Jucielma Rodrigues de Lima Dias⁸

Abstract

The present study maps and discusses, in a panoramic way, the knowledge produced in the Brazilian context that addresses the theme “Agricultural Family School”, based on a quantitative-descriptive approach. Initially the history of the aforementioned terminology is described, then the actions taken from data collection to its treatment are presented, and finally, the quantitative part obtained through the virtual platform of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. Taking as a parameter for the descriptor the search for the term “Agricultural Family School”, the theses and dissertations summaries found are analyzed and allocated in the following categories: (i) Social Development; (ii) Curriculum; (iii) History; (iv) Pedagogical Practice; (v) Public Policies; and (vi) Co-participation. As a result, there is a quantitative pattern of Master and Doctorate investigations by region, in which the Southeast stands out with a greater number and, with less representativeness, the South region. It was noticed the relevance of a good summary writing, once there is a lack of essential elements as a theoretical framework and research method. It is noteworthy that, of this amount, only one is from the area of Mathematical Education, showing how much it is necessary for the academic community in this field to research this theme.

Keywords

State of the Art. Agricultural School. Knowledge Production.

⁵ PhD in Mathematics Education, Federal University of Mato Grosso do Sul, State of Mato Grosso do Sul, Brazil; postdoctoral internship at the Federal University of Grande Dourados, State of Mato Grosso do Sul, Brazil; adjunct professor at the Federal University of Rondônia, Campus de Ji-Paraná, State of Rondônia, Brazil; leader of the Study and Research Group in the History of School Mathematics Education (GEPHEME/UNIR).

⁶ Specialist in Mathematics Education, Federal University of Rondônia, Campus Ji-Paraná, State of Rondônia, Brazil. E-mail: adalgizabatista015@gmail.com.

⁷ PhD in Geography, Federal University of Paraná, State of Paraná, Brasil; adjunct professor at the Federal University of Goiás, Campus Aparecida de Goiânia, State of Goiás, Brasil. E-mail: alex.geotecnologias@gmail.com.

⁸ Master degree student in Nature Science Teaching, Federal University of Rondônia, Campus Rolim de Moura, State of Rondônia, Brazil; member of the Study and Research Group in the History of School Mathematics Education (GEPHEME/UNIR). E-mail: jucielmarodrigues@hotmail.com.

Introdução

A Escola Família Agrícola vem sendo citada em algumas obras desde 1935, ano de criação da primeira *Maison Familiale Rurale*, doravante MRF, ou Casa Familiar Rural. Seu surgimento ocorreu mediante a situação socioeconômica na França naquele período e pelo abandono da população camponesa pelo Estado. Nas palavras de Nascimento (2005, p. 35): “esquecidos pelo Estado em todos os seus direitos básicos fundamentais como habitação, saúde e educação”.

Frente a esse cenário, os camponeses havia poucas opções em relação à educação dos seus filhos. Assim,

os filhos de camponeses tinham que optar entre continuar os estudos e sair da família e do meio rural para as cidades ou permanecer junto à família e o trabalho rural e interromper o processo escolar. As famílias precisavam da presença e do trabalho dos filhos e, ao mesmo tempo, não tinham condições de mantê-los nas cidades. (QUEIROZ, 1997, p. 41).

Nesse sentido, a separação entre Igreja e Estado, o desinteresse dos governantes em relação aos camponeses, aliada a prioridade da educação para os moradores das cidades, criou um cenário de descaso quanto a situação dos povos que viviam no campo. E ainda, os jovens da zona rural que tentavam frequentar as escolas na cidade, sofriam preconceito. Essa situação foi colocada em debate em reuniões dos sindicatos, das cooperativas e das igrejas. Com base nessas discussões, em Sérignac, no interior da França, os agricultores, juntamente com os sindicatos, começaram a procurar alternativas para a continuidade da educação escolar dos jovens trabalhadores rurais daquela região. Buscava-se, então, uma educação voltada para os problemas práticos do meio rural, com uma formação técnica, geral e humana (CHARTIER, 1985).

Conforme escritos de Nascimento (2005) e Araújo (2005), destacam-se características específicas das MRFs, sendo: (1) Responsabilidade familiar na gestão por meio da criação da Associação e do Conselho Administrativo; (2) A alternância entre a vida socioprofissional (família) e as MFRs (escola) em que o jovem recebe toda a formação; (3) A experiência de vida coletiva em pequenos grupos a partir do regime de internatos; (4) Formadores que trabalham em equipe, denominados posteriormente de monitores; (5) A Pedagogia apropriada e que se adapta à realidade concreta dos agricultores; (6) Instrumentos pedagógicos; (7) Currículo voltado para as realidades específicas dos agricultores. A pedagogia utilizada nas MRFs ou Escolas Família Agrícola, doravante EFAs, como são chamadas no Brasil, que

permitem atender as necessidades da educação dos jovens do campo, ficou conhecida como Pedagogia da Alternância (PA).

A Pedagogia da Alternância atribui grande importância à articulação entre momentos de atividade no meio socioprofissional do jovem e momentos de atividade escolar propriamente dita, nos quais se focaliza o conhecimento acumulado, considerando sempre as experiências concretas dos educandos. (TEIXEIRA; BERNARTT; TRINDADE, 2008, p. 229).

As escolas ganharam reconhecimento na França pela qualidade do ensino e logo se espalharam pelo país, sendo que em 1960 já havia 500 instituições (NASCIMENTO, 2005). Com a popularidade da *Maison Familiale* e o apoio da Igreja e da política, foi instalado um polo na Itália, com metodologia adaptada para a região. Posteriormente, esse modelo de escola e ensino foi disseminado em diversos outros países, inclusive no Brasil, local desta pesquisa.

A chegada desse modelo de escola ao Brasil ocorreu por intermédio do padre jesuíta italiano Humberto Pietrogrande, em 1969. Esse processo de implantação no país ocorreu durante o auge da ditadura militar, sendo esse um período em que os moradores do campo sofriam com o abandono por parte dos poderes públicos (ANDRADE, G.; ANDRADE, E., 2012). Com as EFAs, surgiu para os jovens das comunidades rurais a oportunidade de uma educação de qualidade pautada em sua realidade cotidiana.

Considerando a inserção das Escolas Família Agrícola no território brasileiro há pouco mais de 50 anos⁹, propõe-se neste trabalho uma busca minuciosa por pesquisas brasileiras aos níveis Mestrado e Doutorado, que estejam inseridas no banco de dados da Coordenação para o Melhoramento do Pessoal de Educação Superior (CAPES), no intuito de mapear e discutir conhecimentos produzidos no contexto brasileiro que abordam a temática “Escola Família Agrícola”. A abordagem é quantitativa-descritiva para que se possa observar o que, e como, vem sendo investigada a temática supracitada. Inicialmente, os olhares estavam voltados para as investigações que de alguma forma estavam relacionadas à Educação Matemática ou à Matemática, e como poderá ser observado, no decorrer do trabalho teve-se que optar por um caminho diferente.

Destaca-se que este estudo está dividido em dois momentos: no primeiro se discute os elementos oriundos das ideias advindas da terminologia “Estado da Arte”; e no segundo, a descrição do movimento de busca, tratamento e análise dos dados presentes neste artigo.

⁹ Conforme Gilson Andrade e Edjane Andrade (2012), em 2019, completou 50 (cinquenta) anos de existência e atuação das Escolas Família Agrícola no Território brasileiro.

Estado da Arte

Pesquisas que abordam a Escola Família Agrícola são importantes por tal temática estar diretamente ligada ao âmbito educacional, em particular à educação no campo. A partir das pesquisas é possível observar e entender com mais propriedade esse processo de ensino e aprendizagem existente no território brasileiro.

Com o propósito de mapeamento, realiza-se uma pesquisa do tipo “Estado da Arte”, metodologia esta que já está presente em diversas áreas (FERREIRA, 2002; SILVA *et al.*, 2014; CORRÊA, 2017) com esse mesmo objetivo, ou seja, mapear. Nesse sentido, muito se tem discutido sobre a metodologia de pesquisa conhecida como “Estado da Arte”, sendo este trabalho de cunho bibliográfico e que permite ao investigador realizar um levantamento acerca dos estudos que foram, ou que estão sendo, realizados sobre um determinado tema (CORRÊA, 2017).

Ademais, o recorte espacial pode ser o Brasil ou outro país, ou até mesmo, o mundo, e, por outro lado, pode-se também realizar um recorte temporal do tipo uma década, ou um século. Isso depende muito do objetivo da pesquisa. Por definição, esse tipo de investigação trata de um mapeamento de produções científicas realizadas sobre um determinado assunto que se propõe estudar, além disso,

essa compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses. (SOARES; MACIEL, 1989. p. 3).

Geralmente, a pesquisa é realizada apenas dentro da sua área de observação, pois, além de reconhecer o que foi ou está sendo investigado, poderá posteriormente usar esses materiais encontrados como aporte. O “Estado da Arte” facilita a compreensão do desenvolvimento do estudo, pois essa procura sistemática ajuda a compreender melhor o que estamos estudando e quais as abordagens estão sendo utilizadas na mesma linha de pesquisa, além de colaborar com a construção de um referencial teórico.

O Estado da Arte, além de contribuir para a construção do campo teórico de uma área de conhecimento, identifica os aportes significativos da construção teórica e prática; aponta para as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa e as suas lacunas; identifica as

experiências inovadoras investigadas que direcionam alternativas de solução para os problemas do cotidiano; reconhece as contribuições da investigação na constituição de propostas na área focalizada (ROCHA, 1998; SOARES; MACIEL, 1989). Podemos destacar também outras contribuições dessa metodologia para os estudos científicos, são elas: obter embasamento para defesa, comprovando a veracidade; reconhecer o assunto discutido em conjunto com suas abordagens; e também se pode utilizar para o embasamento teórico, buscando comprovar sua contribuição para seu campo de atuação e instituição.

Vale ressaltar que, segundo Soares e Maciel (1989, p. 4), na realização de um “Estado da Arte”, faz-se necessário considerar “categorias que identifiquem, em cada texto, e no conjunto deles, as facetas sobre as quais o fenômeno vem sendo analisado”, assim, com base nessa afirmação, segue-se o desenvolvimento desta pesquisa.

Metodologia de análise

A busca para compor o “Estado da Arte” foi realizada no primeiro semestre de 2019. Acredita-se que estudos desse tipo são favorecidos pelas bases digitais disponibilizadas na rede mundial de computadores. Isso ocorre pois tem sido possível observar uma constante migração dos trabalhos do meio analógico para o digital. Desse modo, nesta pesquisa, utiliza-se a base digital do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerado o maior banco de dados do Brasil, para divulgação de investigações de Mestrado e Doutorado. Destaca-se o fato de que esse catálogo é de acesso gratuito e irrestrito, pode ser acessado pelo link: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Para a busca, como referido, foi utilizado o termo “Escola Família Agrícola”.

No segundo momento, todas as obras selecionadas foram analisadas. Para tal, foi necessário criar categorias. Essa categorização seguiu o que recomenda a Análise de Conteúdo, idealizada por Laurence Bardin (2006), e conforme Reis (2013, p. 36),

as categorias são classes de unidades de registros (dentro da análise de conteúdo) agrupadas a partir de elementos comuns. Sendo assim, a categorização consiste nessa operação de classificar elementos comuns em conjuntos, inicialmente, por diferenciação, em seguida, um reagrupamento desencadeado por intermédio de critérios previamente definidos. Esses critérios podem ser semânticos, sintáticos, lexicais ou expressivos.

Acreditamos que o objetivo da categorização é fornecer, por síntese, a representação de todos os dados brutos em dados organizados, sem introduzir desvios, seja por excesso ou falta, de forma a proporcionar índices invisíveis ao nível dos dados brutos, e, dessa forma, nos leva a acreditar ser uma ação estrutural.

Esse tratamento da análise resultou em seis categorias: (i) Desenvolvimento Social; (ii) Currículo; (iii) História; (iv) Prática Pedagógica; (v) Políticas Públicas; e (vi) Coparticipação. Por meio desse refinamento, seguiu-se para a leitura dos trabalhos para identificação de suas características de forma mais detalhada.

Por fim, valendo-se de ferramentas de análises espaciais em Sistema de Informação Geográfica (SIG), foi elaborado o mapeamento cartográfico da distribuição de dissertações e teses. Apesar de associada às representações econômicas e ambientais, os mapas permitem representações de fenômenos diversos, inclusive, permitiu a visão espacial da ocorrência dos trabalhos escritos no país. Na sua vertente temática, a cartografia dá “ênfase no processo de comunicação, diferindo das outras áreas da cartografia que possuem foco na qualidade geométrica e/ou posicional dos dados geoespaciais” (SAMPAIO, 2019, p. 21).

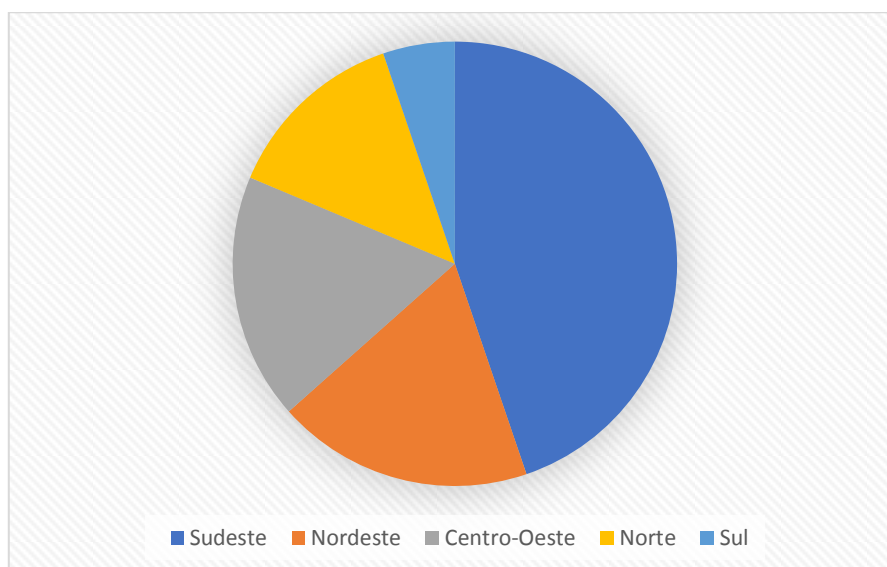
Resultados e Discussão

Os resultados revelaram a identificação de 134 pesquisas¹⁰, dentre as quais 85% são dissertações e 15% são teses.

A análise da distribuição espacial revelou que a maior concentração ocorre na região Sudeste, com um total de 60 pesquisas, ou seja, 45% delas encontram-se somente em uma das cinco regiões do Brasil. Em seguida, temos a região Nordeste, com 25 pesquisas, o que representa 18,5%. A região Centro-Oeste, com 24 pesquisas, sendo 17,9%, e a região Norte com 18, portanto, 13,4%. Por fim, com menor representatividade, a região Sul, com 7, totalizando apenas 5,2%.

¹⁰ Destacamos que não se trata de todas as pesquisas de Mestrado e Doutorado produzidas no território brasileiro, uma vez que estamos atentos que, por alguma falha, existem outras, mas que, por algum motivo, não estão no banco de dados da instituição investigada.

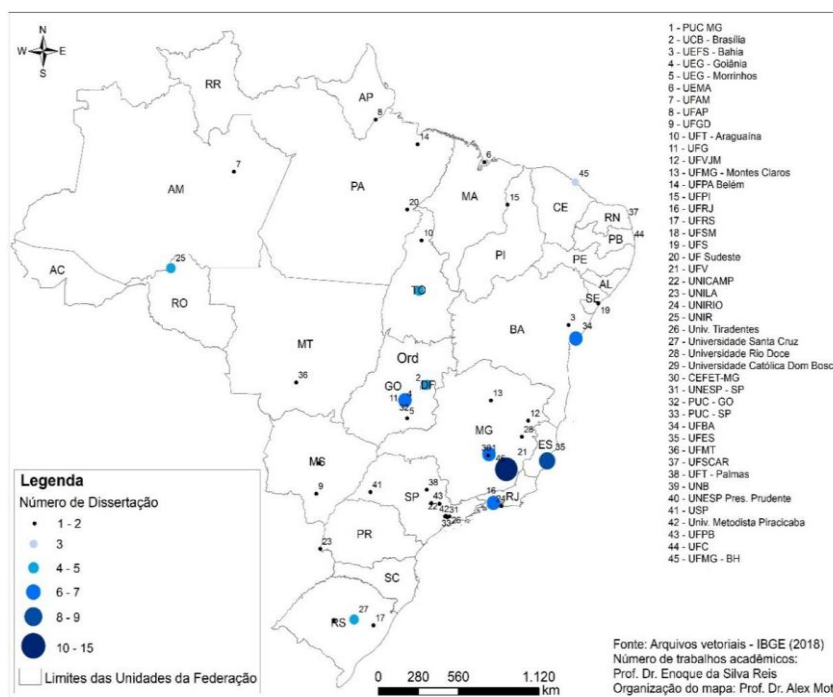
Figura 1 – Distribuição Espacial das produções sobre as EFA no Brasil



Fonte: Os autores (2021).

A análise da distribuição espacial consta nos mapas (figuras 2 e 3). A partir da Figura 2, observa-se o maior número de pesquisas de dissertação, com destaque para os estados de Minas Gerais (10-15 trabalhos), seguido do Espírito Santo (8-9 trabalhos) e os estados de Goiás, Bahia e Rio de Janeiro.

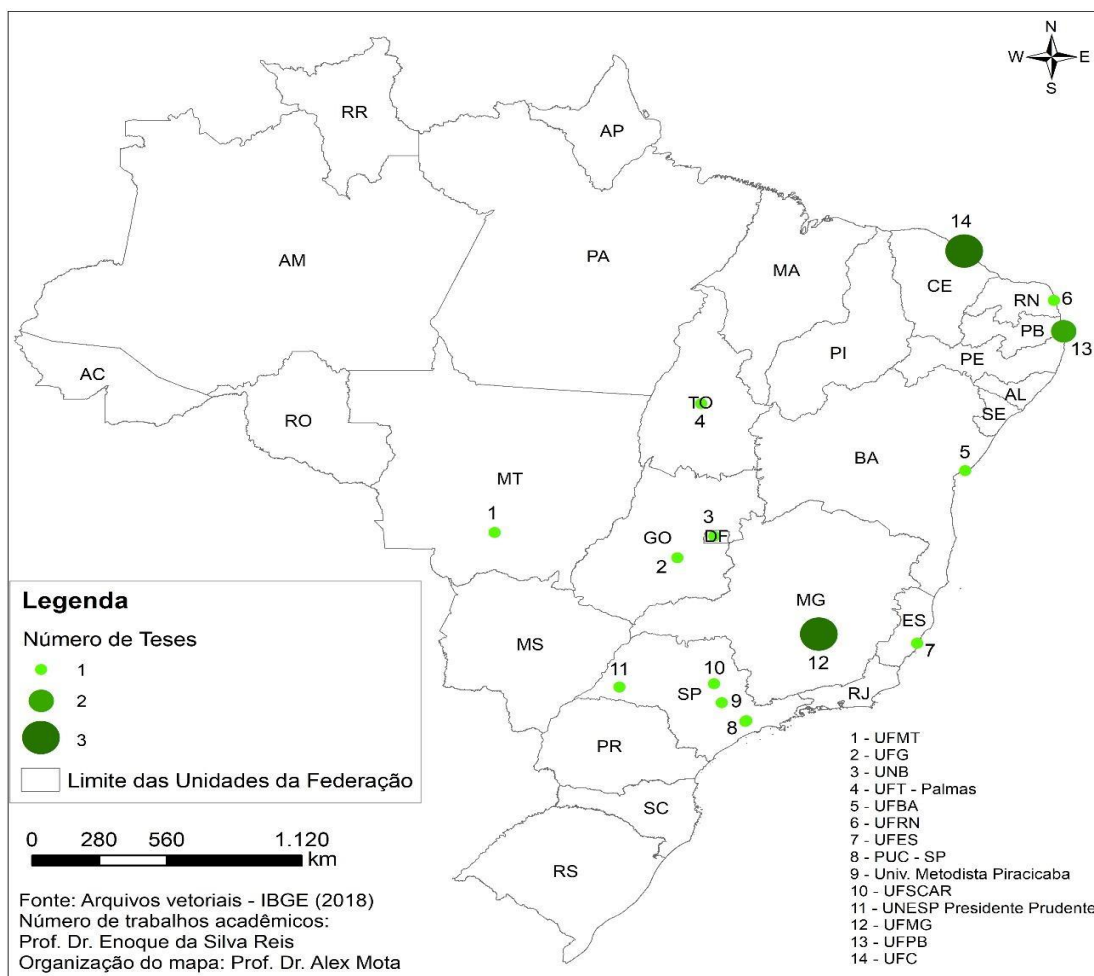
Figura 2 – Mapa de distribuição de dissertações por instituições



Fonte: Os autores (2021).

Em relação às pesquisas de Doutorado, observamos um maior número de trabalhos no Ceará e Minas Gerais, seguidos pelo estado da Paraíba. Os demais estados brasileiros em que se identificaram teses apresentaram dois trabalhos cada um.

Figura 3 – Mapa de distribuição de teses por instituições



Fonte: Os autores (2021).

Em ambos os níveis, Mestrado e Doutorado, a região Norte apresenta reduzido número de trabalhos. Em destaque temos o estado de Minas Gerais com o maior número de trabalhos.

Após a análise geral, valendo-se da categorização proposta, segue-se com uma leitura mais detalhada dos trabalhos. Assim, a descrição dessas categorias inicia-se pelo “Desenvolvimento Social”. Nessa, encontram-se as pesquisas cujo principal objetivo consiste em estudar, de certa forma, a evolução ou mudanças nas relações entre os indivíduos, grupos e instituições da sociedade.

Na categoria “Desenvolvimento Social”, podemos observar um total de 31 pesquisas divididas em 7 teses e 24 dissertações. Essa categoria se destaca por ter a segunda maior

representatividade, totalizando 23,14%. Como exemplo pertencente a esse grupo, tem-se a tese defendida por Ludmila Oliveira Holanda Cavalcante, orientada pela Profa. Dra. Celma Borges Gomes, intitulada *A escola família agrícola do sertão: entre os percursos sociais, trajetórias pessoais e implicações ambientais*, defendida na Universidade Federal da Bahia, em 2007. Essa investigação representa as demais dessa categoria, pois coaduna com o objetivo geral dela, que é justamente estudar a evolução dos indivíduos na sociedade.

Na segunda categoria, denominada “Currículo”, estão todas as pesquisas que de alguma forma se dedicam ao estudo da padronização do conhecimento a ser ensinado no contexto da Escola Família Agrícola. Reiteramos que nessa categoria entende-se currículo como um elemento que não diz respeito apenas a uma relação de conteúdo, pois envolve diversos outros fatores, tais como os abordados por Hornburg e Silva (2007).

Questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdo. (HORNBURG; SILVA, 2007, p. 1).

E, além dessas questões, Veiga (2002) aborda que,

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que essa construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação, são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. (VEIGA, 2002, p. 7).

A categoria “Currículo” é composta por 17,16% do total das pesquisas encontradas, sendo 4 teses e 19 dissertações. Como exemplo, citamos a dissertação intitulada *A Educação Ambiental no Currículo da Escola Família Agrícola*, defendida em 2018, no Mestrado em Ensino na Educação Básica por Ana Paula Carvalho Barbosa.

Na terceira categoria, denominada “História”, temos um total de 16 pesquisas. Nesse grupo têm-se os estudos da história de personagens ou instituições escolares com base em investigações que de alguma forma enfatizam uma ou mais perspectivas analíticas: espacial, temporal, intelectual, social, política, de uma determinada instituição, nesse caso, da Escola Família Agrícola. Como exemplo, a tese intitulada *Escola Família Agrícola de Orizônia-Goiás: história e lembranças de uma experiência de Educação do Campo*, defendida na

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, por Valdivino Souza Ribeiro, em 2017, cujo objetivo é justamente divulgar relatos nunca contados, tanto da instituição quanto de alguns personagens que foram protagonistas nessa história. E a dissertação intitulada *Práticas educativas, história, cultura e tradições na AREFASE – Associação Regional da Escola Agrícola do Sertão – Monte Santo/BA*, que, defendida em 2012, no Mestrado em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia, tem como objetivo descrever a história e a estrutura organizacional dessas instituições, descrever e analisar a concepção político-educativa, assim como o sentido da educação política e os processos e estratégias das práticas educativas sociocomunitárias vivenciadas no cotidiano da AREFASE. A categoria “História” representa 11,94% das pesquisas encontradas, sendo 1 tese e 15 dissertações.

Na quarta categoria, nomeada “Prática Pedagógica”, estão os trabalhos que se referem às metodologias de ensino das Escolas Famílias Agrícolas, e que abordaram estudos das diferentes práticas utilizadas por professores no ensino de suas disciplinas, e trabalhos que tiveram como foco de pesquisa a Pedagogia da Alternância. Nesse viés, considera-se que o conceito de prática pedagógica pode variar com base na compreensão de pedagogia e ainda no sentido atribuído à prática, por isso, vemos como necessário aclarar o que entendemos ser “Prática Pedagógica” - termo aplicado à categoria em questão. Assim, tal denominação “refere-se a algo além da prática didática, envolvendo: as circunstâncias da formação, os espaços-tempos escolares, as opções da organização do trabalho docente, as parcerias e expectativas do docente” (FRANCO, 2016, p. 542). Citamos como exemplo nessa categoria a dissertação *Conhecimentos e práticas agroecológicas nas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs)*, defendida no Mestrado em Educação Rural da Universidade Federal de Viçosa, por Jaqueline Rocha Oliveira, em 2014. Os estudos presentes no mesmo grupo categórico contabilizam 5 teses e 29 dissertações, o que representa 25,38% das investigações.

Na quinta categoria, intitulada “Políticas Públicas”, enquadram-se as pesquisas realizadas em torno de averiguações sobre o papel das políticas nas Escolas Famílias Agrícolas. O que é de grande valia, pois, apesar de educação e política serem práticas distintas, elas mantêm uma íntima relação. Segundo Saviani (1986, p. 89):

a educação depende da política no que diz respeito a determinadas condições objetivas, como a definição de prioridades orçamentárias que se reflete na constituição-consolidação expansão da infraestrutura dos serviços educacionais, etc.; e a política depende da educação no que diz respeito a certas condições subjetivas como a aquisição de determinados elementos básicos que possibilitem o acesso à informação, à difusão das propostas

políticas, à formação de quadros para os partidos e organizações políticas de diferentes tipos etc.

Uma das investigações presentes nessa categoria é a tese *Políticas de cooperação intergovernamental e desigualdades na educação brasileira*, do programa de Educação da Universidade de São Paulo, de Ananda Grinkraut, em 2019, cujo objetivo é averiguar se políticas de cooperação intergovernamentais, tais como consórcios e Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADEs), constituem-se como mecanismos de equalização de condições de oferta e resultados educacionais nos municípios brasileiros. Enquadram-se nesta categoria 1 tese e 11 dissertações, representando 8,5% das pesquisas realizadas.

A sexta categoria, “Coparticipação”, foi criada no intuito de englobar estudos em que a Escola Família Agrícola não foi o foco principal, e sim uma parceira do pesquisador. A participação das instituições nessas investigações ocorreu de forma indireta, realizadas nos domínios da escola. A presente categoria representa 13,43% das investigações, totalizando 18, sendo 1 tese e 17 dissertações. Entre as pesquisas desse grupo está a tese *Monitoramento da Nutrição de Pequenos Ruminantes na Caatinga Cearense, utilizando a espectroscopia NIR*”, defendida no programa de Zootecnia da Universidade Federal da Paraíba, por Juliete de Lima Gonçalves, em 2018. Trabalho com o objetivo de desenvolver modelos com a técnica NIRS, para que esses sejam usados no monitoramento da qualidade da dieta de pequenos ruminantes, em pastos de caatinga.

Considerações finais

Como o objetivo deste artigo foi mapear e discutir os conhecimentos produzidos no contexto brasileiro que abordam a temática “Escola Família Agrícola”, tendo como base uma abordagem quantitativa-descritiva, como resultado nota-se que, de um total de 134 pesquisas encontradas, a região Sudeste detém 45% das produções, enquanto as outras 4 regiões possuem 65%, distribuídas da seguinte forma: na região Nordeste, 18,5% , na região Centro-Oeste, 17,9%, na região Norte, 13,4%, e por fim, a região Sul, com 5,2%.

É de conhecimento social que as investigações científicas, de forma geral, são muito importantes para o desenvolvimento do país. Aqui, em particular, trata-se de uma pesquisa vinculada à área da Educação Matemática. Apesar de ser considerado um campo de estudo relativamente novo no Brasil, esse vem ganhando cada vez mais espaço entre os programas de

pós-graduação, sendo uma área explorada entre as teses e dissertações desde os anos 90, estando presente ainda em artigos de revistas especializadas.

Vale ressaltar que o notório crescimento de investigações em Educação Matemática é resultado da importância que a mesma tem apresentado. Além de colaborar com o avanço científico, também admitem a busca por integrar suas próprias teorias, pois essa área apresenta possibilidade de encontrar diversos objetivos e inúmeros problemas, assim como, variadas questões de pesquisa, se fazendo necessária para o entendimento de práticas escolares, dos conteúdos, dos métodos, dos materiais didáticos utilizados nas aulas e das formas de avaliação. Diante disso, conclui-se que há uma defasagem no campo da Educação Matemática de estudos acadêmicos científicos, já que, do total de investigações encontradas, apenas 1, ou seja, 0,75% trazia elementos de Educação Matemática.

Para finalizar, deixamos aqui, aos leitores da área de Educação Matemática, o desejo de que sejam realizadas mais pesquisas em que o foco principal seja a Matemática em conjunto com a Escola Família Agrícola.

Referências

ANDRADE, G. dos S.; ANDRADE, E. de S. Historiando a Pedagogia da Alternância e a Escola Família Agrícola do Sertão da Bahia. **Entrelaçando**: Revista Eletrônica de Culturas e Educação, Cruz das Almas, n. 6, v. 2, p. 61-72, set./dez. 2012. (Caderno Temático V: Educação, Escolas e Movimentos Sociais do/no Campo).

ARAÚJO, S. R. M. de. **Escola para o trabalho, escola para a vida**: o caso da Escola Família Agrícola de Angical-Bahia. 2005. 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2005. Disponível em: http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2016/01/sandra_regina_magalhaes_de_araujo.pdf. Acesso em: 15 maio 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

CHARTIER, D. La spécificité des Maisons Familiales Rurales d'éducation et d'orientation. **Revue Française de Pédagogie**, n. 73, p. 23-30, oct./déc. 1985.

CORRÊA, T. P. P. **Mapeamento da produção do conhecimento científico dos professores do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências**: Química da Vida e Saúde FURG: um estudo bibliométrico. 2017. 81 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2017. Disponível em: <https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/0000011919.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “Estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Doi: 10.1590/S0101-

73302002000300013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2021.

FRANCO, M. A. do R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Doi: 10.1590/S2176-6681/288236353. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVSPzTq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2021.

HORNBURG, N.; SILVA, R. da. Teorias sobre currículo: uma análise para compreensão e mudança. **Revista de Divulgação Técnico-científica do ICPG**, Blumenau, v. 3, n. 10, p. 61-66, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://docplayer.com.br/3246595-Teorias-sobre-curriculo-uma-analise-para-compreensao-e-mudanca.html>. Acesso em: 18 maio 2021.

NASCIMENTO, C. G. do. **A educação camponesa como espaço de resistência e recriação da cultura**: um estudo sobre as concepções e práticas educativas da Escola Família Agrícola de Goiás - EFAGO. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em:
<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252476>. Acesos em: 15 maio 2021.

QUEIROZ, J. B. P. de. **O processo de implantação da Escola Família Agrícola (EFA) de Goiás**. 1997. 277 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1997.

REIS, E. S. **O estudo de sistemas de equações do 1º grau em livros didáticos utilizados em escolas brasileiras**. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2013.

ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em educação infantil no Brasil**: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia. 1998. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251307>. Acesso em: 15 maio 2021.

SAMPAIO, T. V. M. **Cartografia temática** [Recurso eletrônico]. Curitiba: UFPR, 2018. Disponível em:
<https://docs.ufpr.br/~frsantos1/CARTOGRAFIA%20TEMATICA/Cartografia%20Tem%C3%A1tica.pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Autores Associados, 1996. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

SILVA, S. M. C. da *et al.* Estudo sobre o “Estado da arte” de um programa de pós-graduação em Psicologia. **Psicol. rev.**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 418-426, 2014. Doi: 10.5752/P.1678-9523.2014v20n2p278. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682014000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 mar. 2021.

SOARES, M. B.; MACIEL, F. (org.). **Alfabetização no Brasil**: o estado do conhecimento. Brasília, DF: MEC/INEP/COMPED, 1989.

TEIXEIRA, E. S.; BERNARTT, M. de L.; TRINDADE, G. A. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 227-242, maio/ago. 2008. Doi: 10.1590/S1517-97022008000200002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/yKbb64ckpSn6r5k3szHTHJJ/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2021.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2002

Submetido em 18 de maio de 2021.

Aprovado em 6 de agosto de 2021.